

## **IMPÉRIO ROMANO NA ÉPOCA DO NASCIMENTO DE CRISTO E SITUAÇÃO RELIGIOSA NO IMPÉRIO ROMANO**

### **1. Império Romano na época do nascimento de Cristo**

A história da Igreja teve início no oriente do mundo antigo, uma vasta região pertencente ao Império Romano. A unidade do Império apresentava-se na figura do Imperador, o qual detinha todo o poder. Este poder do Imperador baseava-se nas legiões, as quais, muitas vezes nomeavam os imperadores.

O Império estava dividido em províncias. Cada província tinha uma espécie de assembléia que assessorava o governador. A menor unidade administrativa era a cidade.

Devido à imensidade do Império Romano, podemos observar que este abrangia uma infinidade de povos, raças e culturas. Na época do nascimento de Cristo havia uma situação de uniformização da cultura, propiciada pelo próprio sistema administrativo do Império, pelo Exército e pela grande comunicação que se estabeleceu entre as diversas partes do Império. Outra característica desta época são as estradas romanas que encontramos ainda hoje. O Império, sob o domínio de César Augusto encontrava-se em plena paz e tranqüilidade. Estes fatores também foram responsáveis pela Pax Romana, e pela uniformização da cultura. Além disso, havia uma forte miscigenação étnica, propiciada pela facilidade de locomoção, comércio, deslocamento de legiões, comércio de escravos. As cidades mediterrâneas tornaram-se centros culturais, onde encontramos representantes de todo o mundo.

O movimento responsável pela uniformização cultural do Império Romano foi o Helenismo, quando Alexandre Magno (356-323 a.C.) espalhou a língua, costumes, utensílios, arte, literatura, filosofia e religião dos gregos por todo o Oriente, Índia e regiões do Danúbio. As principais características deste movimento foram a penetração e a mistura das tradições dos diversos povos e culturas, sob a liderança da cultura grega. No campo religioso havia um sincretismo. Houve, também, influências do mundo do Oriente sobre a cultura dos gregos. Sob o regime dos romanos, este processo de interpenetração chegou ao seu auge. Através do movimento helenista, a religião judaica e, posteriormente, a fé cristã e o culto ao deus Sol (Mithras) penetraram no mundo greco-romano.

Naquela época, o mundo romano estava influenciado por um helenismo que é, agora, uma cultura urbana e burguesa. Sua maior preocupação é o material. As classes superiores da sociedade preocupam-se com o aquém e com o material. Isso se mostra no campo da religião e da moral. Com o movimento helenista, a língua grega passou a ser a língua oficial, da comunicação. Com a língua, também a filosofia grega se espalhava pelo mundo.

### **2. Situação Religiosa no Império Romano**

A situação religiosa na época do nascimento de Cristo apresenta os mais diversos cultos por toda a parte. A interpenetração das culturas para dentro do Império fizera com que muitas religiões locais se espalhassem por todo o Império. O Império era tolerante às religiões e aos cultos, apenas não tolerava sacrifícios humanos e orgias.

Sob a influência do Helenismo, as diversas religiões locais ou estatais haviam desaparecido paulatinamente. Passaram a se difundir os cultos de mistério, os quais tinham um caráter panteísta e místico-extático. Destes cultos de mistério, os que vieram a ter maior penetração foram os do Oriente, no Oriente, também, surgiu o culto ao Imperador.

Na época posterior a Alexandre Magno, surge a penetração dos cultos egípcios e orientais na Grécia. A crença nas estrelas, com todos os mistérios da astrologia também teve grande difusão na época. Para fugir às influências dos astros, desenvolveu-se um sistema de magia.

Com os romanos, o ingresso dos cultos orientais na região do Mediterrâneo alcançou o seu ponto culminante, principalmente no século III. Da Frígia vieram os cultos à deusa Cibele, a Grande Mãe, e de Attis. Posteriormente surgem os cultos à Isis e Osíris, provenientes do Egito. No final do século I, após o nascimento de Cristo, o culto de Mithras penetrou no Império e alcançou o seu auge no século III, vindo a ser o grande concorrente da fé cristã. O dia do nascimento do deus Mithras é 25 de dezembro, data para a qual, mais tarde, o Imperador Constantino transferiu a festa do nascimento de Jesus. O culto de Mithras era o culto dos soldados romanos. Teve sua origem na Ásia Menor. Era o culto que atraía mais os homens, enquanto as mulheres encontravam sua identidade nos cultos de Cibele e Isis.

Na época do nascimento de Jesus, encontramos também, o desenvolvimento e a propagação do culto ao Imperador. Havia duas formas, o culto ao Imperador morto e ao Imperador reinante.

Quando os romanos tornaram-se senhores do mundo, o sincretismo passou a ter uma importância crescente. Era a mistura dos cultos resultante do encontro das mais diversas religiões do Império. Dessa mistura de cultos surgiu uma relativa unidade das religiões pagãs, com as quais a fé cristã teve que se confrontar. Em sua maioria, estas religiões pagãs eram de salvação, pregavam a imortalidade. Tais cultos tinham ceias sacrais e ritos semelhantes ao Batismo cristão, através dos quais prometiam o renascimento, vida nova, perdão dos pecados e imortalidade. Para alcançar a salvação, tais cultos exigiam penitência, exercício mental de ascetismo, mortificação, negativa de se comer certos alimentos até a castração e a promessa de eterna virgindade.

Apesar da pluralidade de cultos, o sincretismo preparou o caminho para uma crença monoteísta dentro das religiões não-cristãs. O mesmo aconteceu por parte da especulação filosófica que colocou no lugar de divindades pessoais, poderes impessoais.

Entre as pessoas mais cultas do Império, o movimento helenista, com seu sincretismo religioso, levava uma espécie de ateísmo. Para elas, a filosofia veio a ocupar o lugar da religião. Porém, dificilmente as pessoas cultas falavam abertamente de sua incredulidade, evitando romper com a crença de seu povo e com os deuses nacionais.

Nos primórdios do Cristianismo, nos deparamos entre as classes cultas romanas com o fato que religião para elas não era mais uma convicção pessoal, mas um dever de todo o cidadão. Este dever civil era cumprido através de sacrifícios no templo. Aqui não havia lugar para a "fé". Assim, podemos facilmente chegar à conclusão de que, enquanto os deuses ainda eram vistos como algo pertencente à ordem política, enquanto isso ainda era um valor, então o sacrifício cultural aos deuses ainda não tinha seu valor. Mas quando o ceticismo e o agnosticismo começaram a ver nesse culto meras futilidades, pois os deuses não se preocupavam com este mundo, os templos foram se esvaziando mais e mais. Augusto tentou reavivar os cultos, reconstruindo templos, mas não obteve êxito. O caminho estava preparado para que novas formas de religião viessem a substituir as antigas.

### 3. Análise

O contexto em que o Cristianismo surge é marcado pela Pax Romana (O Império Romano encontrava-se sem guerras ou revoltas internas). Outra característica que favoreceu esta Paz Romana e também, posteriormente o Cristianismo, são as estradas romanas. O Império esteve bastante preocupado com sua segurança, para isso, havia liberdade religiosa. O paganismo estava espalhado por todo o Império.

O Cristianismo e o Judaísmo eram as únicas religiões monoteístas da época. Mas, o Cristianismo, quando surgiu, não foi compreendido pelos romanos. Sofreu inúmeras perseguições e calúnias por parte dos romanos e dos judeus. Apesar de já haver o Judaísmo monoteísta, a característica marcante do mundo greco-romano era o Politéísmo.

Porém, o Cristianismo obteve, também, grandes vitórias, conquistando (convertendo) inúmeros gentios, pagãos e judeus. Os fatores que favoreceram o Cristianismo foram justamente, a Paz Romana, as Estradas, a Segurança no Império Romano, a propagação da língua grega e o fato de o judaísmo ser monoteísta.

Ser cristão não era nada fácil no mundo greco-romano. Os primeiros cristãos foram verdadeiros heróis. Graças a esses heróis o Cristianismo se manteve forte. Resistiram às perseguições e preservaram a pureza doutrinária. E, graças a esses mártires, segundo estatísticas atuais, o Cristianismo é a maior religião do mundo. O Cristianismo hoje é uma religião em franca expansão. E, por isso, devemos agradecer muito a esses primeiros cristãos.

Deus, ao longo de toda a história, sempre esteve, e está, ao lado do Seu povo, dos Seus Filhos. Temos Dele a garantia de Sua promessa: "... eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mt 28.20b).

*Luiz Carlos da Silva Filho*

Ministro do Evangelho\*

Ministério Bíblico Palavra Viva

[luizcarlos@mbpalavraviva.org](mailto:luizcarlos@mbpalavraviva.org)



(0xx51) 9319-1695

\* Ministro do Evangelho no Ministério Bíblico Palavra Viva, São Leopoldo/RS. Pós-Graduando Especialização Aconselhamento Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. Bacharel em Teologia pela Universidade Luterana do Brasil. Membro Associado Conselheiro Bíblico pela ABCB - Associação Brasileira de Conselheiros Bíblicos. Membro Certificado Conselheiro Cristão Pastoral pela IACCP - International Association of Christian Counseling Professionals.